

Resultados: Durante o período do estudo, o CRIE-IIER atendeu 72 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (78,5%) e com idade entre 40 e 49 anos. Hipertensão arterial, diabetes e hipotireoidismo foram as comorbidades mais comuns. A maioria dos ESAVI ocorreu após a primeira dose da vacina (81,5%), sendo mais comumente relacionados a vacina ChAdOx1 nCoV-19/AZD1222. As manifestações sistêmicas foram mais comuns (89,2%) que as locais, e a maioria dos casos foi classificada como não grave (76,9%). Após o atendimento 53,8% dos pacientes tiveram como recomendação receber outras doses da vacina.

Conclusão: Os resultados indicam que os ESAVI são geralmente não graves, com um risco significativamente menor do que os associados à própria infecção pela covid-19. A imunização em massa é fundamental no combate à pandemia, e oferecer assistência especializada fortalece o acesso ao conhecimento e a importância da vacinação. O acompanhamento contínuo dos pacientes pode fornecer informações valiosas sobre quaisquer reações adversas futuras e descartar reações falsamente atribuídas às vacinas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103889>

ÁREA: IMUNIZAÇÕES

OR-13 - ANÁLISE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ADOECERAM APÓS A VACINAÇÃO PARA COVID-19

Danielle R. Miyazawa Ferreira,
Giovanna Pais G. Esteves,
Melissa Caroline G. Prestes,
Ana Sofia Vilas Boas Simões, Victoria Davanço,
Gabriela Valente R. Watanabe,
Tatiane Selister Barbosa,
Jaqueline Dario Capobiango

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil

Introdução: Profissionais de saúde têm alta exposição ao SARS-CoV-2, portanto, o Ministério da Saúde (MS) preconiza uma dose de reforço anual da vacina para profissionais vacinados com esquema completo para COVID-19. Porém, ainda não está claro o tempo de proteção da vacina para os diversos profissionais.

Objetivo: Avaliar o perfil de adoecimento de profissionais de saúde com o decorrer do tempo após a vacinação para COVID-19.

Método: Coorte retrospectiva que analisou profissionais de saúde com sintomas respiratórios atendidos em um ambulatório de um hospital terciário, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021. A amostra incluiu profissionais com esquema vacinal completo ou incompleto para COVID-19 e que apresentaram testes de detecção viral positivos (PCR ou antígeno) para SARS-CoV-2 na evolução, até 31 de dezembro de 2023. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética (parecer: 4.084.024).

Resultados: De 2.312 profissionais atendidos, 1.013 foram incluídos, sendo 71,2% mulheres. A mediana de idade foi 44 anos (20 - 88). Receberam esquema vacinal completo 92,3%.

Os profissionais com idade maior ou igual a 60 anos tiveram mais esquema incompleto, em comparação com aqueles com idade inferior a 60 anos. Do total, 67,6% negaram ter comorbidades, 9,9% apresentam hipertensão arterial, 7,0% obesidade e 3,9% asma. 453 pacientes positivaram após a segunda dose e 634 após a terceira. A mediana de tempo para adoecer após a terceira dose foi de 207 dias em profissionais com mais de 60 anos e de 161 dias para o grupo com menos de 60 anos. A mediana para a positividade após a segunda dose da vacina foi de 139 dias (primeiro e terceiro quartil em 94 e 196 dias, respectivamente). Após a terceira dose, a mediana para positividade foi 176 dias (primeiro quartil em 95 e terceiro em 281 dias). Portanto, com 3 doses houve aumento de tempo de proteção de 37 dias em relação a 2 doses. Considerando os pacientes que tomaram a terceira dose em um período de até 281 dias, a vacina foi 70% mais protetora em homens com comorbidades, sendo que mulheres com comorbidades tiveram 2,5 vezes mais chance de adoecer em comparação aos homens.

Conclusão: Os profissionais de saúde apresentaram elevada adesão ao esquema vacinal completo. O tempo de positividade após a vacinação corroborou com a recomendação de doses com intervalo de 6 meses. No entanto, é importante continuar monitorando e analisando esses profissionais para melhor compreensão da eficácia das vacinas e implementação de políticas de vacinação direcionadas aos grupos especiais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103890>

OR-14 - ATUALIZAÇÃO VACINAL DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Inajara de Cassia Guerreiro,
Rôse Clélia Grion Trevisane,
Edite Kazue Taninaga,
Cristina M. da Silva Aguilar,
Elaine Cristina Paixão de Oliveira,
Luciane da Silva Antunes, Maria Cristina Stolf,
Leila Tassia Pagamicce

Centro de Saúde da Comunidade (CECOM),
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil

Introdução: Os trabalhadores da saúde estão constantemente expostos a riscos ocupacionais e biológicos, sendo necessário, além das medidas universais de biossegurança, uma cobertura vacinal adequada. Os estudantes da área de saúde também constituem um grupo de risco já que em suas atividades de formação, mantêm contato com pacientes. Para evitar a ocorrência de doenças imunopreveníveis, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem incentivar a completa vacinação dos alunos antes da inserção nos cenários de prática.

Objetivo: Analisar a situação vacinal dos estudantes ingressantes da área da saúde (EIAS) de uma IES no interior do Estado de São Paulo; Apresentar os dados das atualizações vacinais realizadas.